



Mesa redonda: Fluxos laterais dos feminismos latino-americanos

O feminismo em muitos, se não na maioria, dos países da região latino-americana na atualidade não só foi “transversalizado” – se estendendo verticalmente através de diferentes níveis do governo, atravessando a maior parte do espectro político e se engajando com uma variedade de arenas políticas aos níveis nacionais e internacionais – ele também se estendeu horizontalmente, fluindo ao longo de uma ampla gama de classes sociais e comunidades étnico-raciais, bem como de múltiplos espaços sociais e culturais, inclusive movimentos sociais paralelos. Enquanto muito já foi dito sobre a transversalidade vertical (ou na linguagem da ONU, o “gender mainstreaming,” o fluxo da “perspectiva de gênero” rumo aos centros de poder instituído) do feminismo, sabemos, contudo, relativamente pouco sobre como e por que os discursos e práticas feministas viajaram para outros movimentos. Esta mesa apresentaria os resultados preliminares de um projeto pesquisa colaborativo que procura documentar os fluxos horizontais do feminismo – o que chamamos de “feminist sidestreaming” – em direção às arenas paralelas na sociedade civil.